

Presença

Jornal Mensal da Diocese de Santos - SP

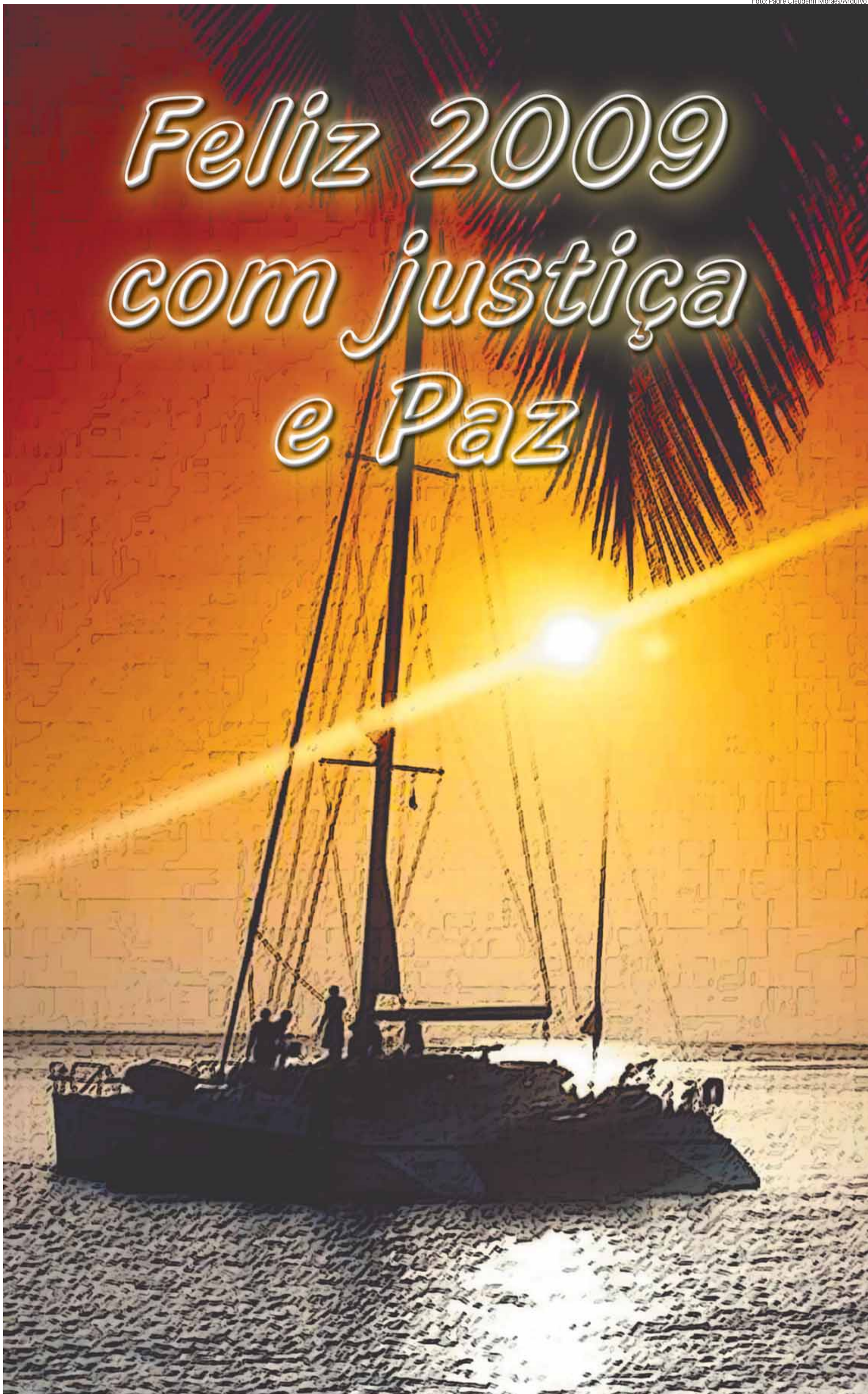
Distribuição gratuita

DIOCESANA

Janeiro - 2009 - Nº 89 - Ano 8

Foto: Padre Cleudenil Moraes/Arquivo

*Feliz 2009
com justiça
e Paz*



CATEQUESE



Pe. Luís Gonzaga Bolinelli - Assessor Eclesiástico da Codief Comissão Diocesana de Educação da Fé

A caminho do Ano Catequético Nacional - 7

A Pessoa do Catequista

Uma das propostas do Ano Catequético Nacional é a de se promover a formação de animadores pastorais, sobretudo de catequistas, nos vários níveis, incentivando, principalmente, a instituição do Ministério de Catequistas.

e com a comunidade. Como ser um verdadeiro mediador entre Deus e as pessoas sem alimentar uma sólida espiritualidade? Como fazer isto sem preocupar-se com o próprio estilo de vida e com a visão que tem do mundo? Afinal nada disso deve ser um obstáculo ao caminho da fé. Ao contrário, o catequista está sempre buscando as condições mais apropriadas para que a mensagem cristã seja buscada, acolhida e aprofundada, por ele mesmo e por seus catequizandos.

Sobre este assunto já foi até lançado um documento de estudo para aprofundarmos melhor o significado de ministério e como pode ser aplicado à catequese. Com certeza, durante este ano que está se iniciando, vamos ter oportunidade de voltar várias vezes sobre este tema a fim de termos as idéias mais claras e encaminharmos aquilo que depende de nós.

Antes, porém, de entrarmos diretamente neste texto de estudo, vale a pena recuperarmos algumas orientações muito precisas e questionadoras apresentadas no Diretório Geral para a Catequese (DGC), de 1997. É bom que fique claro que este Diretório não perdeu seu valor após a publicação do Diretório Nacional de Catequese (DNC), do qual depende e continuamente faz referência.

No capítulo II, ao falar sobre Elementos de Metodologia, o DGC dedica todo o número 156 para explicitar a importância indispensável do catequista em todo processo catequético. Afinal, por melhor que sejam os textos ou outros instrumentos de trabalho, só serão bem utilizados por quem tem uma sólida espiritualidade e um transparente testemunho de vida garantidos pelo carisma dado pelo Espírito Santo.

Vale lembrar que carisma é um presente que Deus dá para que possa produzir frutos e a assistência do Espírito Santo é para garantir a vivência e o crescimento deste dom. O verdadeiro catequista não enterra este seu talento, mas o multiplica na medida em que se dedica nesta missão de facilitar a comunicação entre as pessoas e o mistério de Deus e dos sujeitos entre si

Jesus é o catequista por excelência! Com ele, entre tantas coisas, aprendemos que a verdadeira catequese é feita de propostas e não de imposições. Na ansia de querer transmitir a mensagem, a tentação da imposição deve ser sempre vencida. Nutrindo uma paixão educativa e engenhosa criatividade, o catequista respeita a adesão livre do catequizando em vista de seu amadurecimento, adesão que também é fruto da graça de Deus e que deve ser sempre amparada pela fé no Espírito Santo e pela oração.

“Em razão do seu sábio acompanhamento, o catequista realiza um dos mais preciosos serviços da ação catequética: ajuda os destinatários da catequese a distinguirem a vocação para a qual Deus os chama.”

Nós da CODIEF pretendemos continuar nosso trabalho de formação dos catequistas, e contamos com sua participação. Tenham um Santo e Feliz Ano Novo!

Agenda

Semana Catequética 2009: serão três Encontros de Estudo e um de Celebração durante os meses de janeiro e fevereiro, conforme foi combinado nas reuniões de cada Região de Pastoral.

O material elaborado pela CODIEF será entregue aos Coordenadores Paroquiais a partir da primeira quinzena deste mês.

CHANCELARIA

Novas nomeações

Ord. 23/12/1989 12/12/2008 - **Pe. Ricardo de Barros Marques** - Reitor do Seminário Diocesano São José - Santos 12/12/2008 - **Pe. Isaac Carneiro da Silva** - Vice-Reitor do Seminário Diocesano São José - Santos 12/12/2008 - **Pe. Júlio López Llarena** - Diretor Espiritual do Seminário Diocesano São José. 12/12/2008 - **Pe. Edvaldo Gomes** - Assessor Eclesiástico da Pastoral da Juventude e Setor Juventude 12/12/2008 - **Frei Valde-miro Wastchuk, OFM** - Assessor Eclesiástico da Comissão Diocesana das Comunidades Eclesiásticas de Base (CEB's). 16/12/2008: **Diác. Alexander Marques da Silva** - Uso



Pe. Jovílio Guizzardi, CS - De volta à Diocese depois de um tempo de missão no RJ.

de Ordens na Paróquia Nossa Senhora da Lapa - Cubatão **Diác. Edson Felipe Monteiro Gonzalez** - Uso de Ordens na Paróquia Senhor Bom Jesus - Guarujá **Diác. Lucas Alves da Silva** - Uso de Ordens na Paróquia São Vicente Mártir - São Vicente

Grupos Nar-Anon dão apoio a familiares de dependentes químicos

Familiares e amigos de dependentes químicos podem contar com um auxílio para superar o sofrimento emocional e se fortalecer para ajudar seu ente querido. Cerca de 300 Grupos Familiares Nar-Anon de ajuda mútua atuam em todo o Brasil, compartilhando experiências, força e esperança, a fim de solucionar problemas em comum. Na Baixada Santista há sete grupos em Santos, São Vicente, Praia Grande e Cubatão.

PARTILHAR EXPERIÊNCIAS

Desde 1984, os Grupos Nar-Anon colocam famílias de dependentes químicos em contato com a realidade da doença e compartilham experiências visando melhorar o relacionamento familiar, substituir o desespero pela esperança, encorajando o usuário a procurar ajuda e resgatando a sua auto-estima. Nas reuniões, que começam sempre com a Oração da Serenidade, os participantes partilham leituras sobre fé, força e esperança e têm a oportunidade de chorar, se abrir e compartilhar experiências pessoais com outros que passam por situação semelhante.

Segundo os coordenadores do Grupo Renovar, Carlos P. e Cida M., no grupo todos são iguais, independente de credo, raça ou classe social. Não há vinculações religiosas, médicas ou institucionais. “É um suporte que a irmandade oferece, um auxílio às famílias que estão despreparadas para enfrentar o problema”, explica Carlos. “A família está muito perdida quando chega lá. No grupo, ela encontra apoio, vê que não está sozinha e começa a ter mais força para enfrentar o problema e apoiar o depen-

dente”, completa Cida.

Os coordenadores afirmam que muitas pessoas hesitam em procurar o grupo por medo de que alguém descubra que eles estão participando, por isso o anonimato é essencial. Ainda que a situação das pessoas seja diferente, os sentimentos e frustrações são semelhantes e no grupo, através do método de 12 passos e 12 tradições, encontram a acolhida e percebem que não existe situação sem esperança e que é possível encontrar alegria, mesmo que seu ente querido ainda esteja usando drogas.

DEPENDÊNCIA

A dependência química é reconhecida como *doença* pela Organização Mundial da Saúde e atinge não só o dependente, mas todos à sua volta. Os frequentadores dos Nar-Anon aprendem que a

recuperação funciona de modo similar à da Diabetes, sendo a total abstinência do uso de drogas, em qualquer de suas formas, sua única forma de controle.

O uso compulsivo de drogas não indica falta de afeto pela família, mas a falta de controle sobre a droga. Quando os familiares e amigos compreendem e aceitam que a dependência química é uma doença e que são impotentes perante ela, encontram uma forma de lidar com a situação e viver melhor. Os Grupos Nar-Anon desempenham papel fundamental para encurtar esse caminho.

ONDE ENCONTRAR

O contato com os Grupos podem ser feitos pelo telefone (13) 3216-1607, através do site www.naranon.org.br ou nos endereços abaixo:

Renovar - Paróquia Senhor dos Passos - R. Mato Grosso, 367, Boqueirão, Santos - Quarta e quinta-feira, às 20h.

Divina Esperança - Paróquia N.S. do Rosário de Pompéia - R. Ceará, 33, Pompéia - Santos - Sexta-feira, às 20h.

Serenidade - Paróquia N.S. do Carmo - R. Dr. Egidio Martins, 182, Ponta da Praia-Santos - Terça-feira, às 20h.

Despertar - Escola Magnificat - Av. Guilhermina, 413, Vila Guilhermina-Praia Grande - Segunda e quarta-feira, às 20h.

Novo Horizonte - Sociedade São Vicente de Paula - R. Marquês de São Vicente, 178, Centro - SV - Terça-feira, às 20h.

Gotinhas de Amor - Av. Antonio Enerich, 90, Vila Valença, SV - Quarta-feira, às 15h.

Recuperar é viver - Centro de Saúde Mental - R. XV de Novembro, 38, Vila Nova - Cubatão - Segunda-feira, às 20h.

PSICOLOGIA PASTORAL

Milton Paulo de Lacerda - Psicólogo - CRP 6-21.251-6 - lacerdapsi@uol.com.br



Não tenham medo

Antes de mais nada importa distinguir. Uma coisa é MEDO outra é INSEGURANÇA. Medo é a emoção que sentimos diante de um perigo real e iminente, como se de repente nos vissemos no meio de um incêndio ou de um tremor de terra ou coisas parecidas.

Insegurança é emoção muito parecida, acontece quando suspeitamos existir um perigo, por conta de nossa imaginação, ou quando apenas deixamos levantarmos-se dentro de nós perguntas como estas: “Será que vai dar certo?” “E se aparecer tal ou tal dificuldade, que é que eu faço?” Em geral quase ninguém percebe essa diferença e põe-se a dizer que tem medo disto ou daquilo, sem necessidade. Esse “falso medo” é motivo por que deixamos de fazer uma porção de coisas que seriam interessantes para nosso crescimento pessoal e profissional e mesmo para colaborarmos nas atividades de nossa comunidade.

Medo é emoção autêntica, que não precisa ser aprendida, é “ferramenta” que vem pronta desde o nascimento para nos defendermos dos perigos reais. Insegurança, por outro lado, é atitude aprendida com as pessoas que nos

cercaram desde pequenos, e que mostraram diante de nós não saberem o que fazer em muitas situações. O medo nos faz tomar providências e até correr se for o caso. A insegurança nos paralisa e impede a realização de muitas iniciativas felizes. A causa é múltipla.

Em primeiro lugar, o mau exemplo dos que nos educaram. Depois, o não nos conhecermos e, daí, ignorarmos nosso potencial. Em seguida, no plano da fé, não acreditarmos que Deus tem uma Providência constante conosco, que nos protege, nos inspira, nos dá toda graça e ajuda necessária para conseguirmos bons resultados.

Foi nesse sentido que Jesus disse: Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta montanha: transporta-te daqui para lá, e ela se transportará, e nada vos será impossível (Mt 17,20). Por isso também ele disse: Não tenhais medo dos que matam o corpo e depois disso nada mais podem fazer. Vou mostrar-vos a quem deveis temer... Não tenhais medo, porque valeis mais do que muitos pardais (Lc 12,4,7).

Palavra viva

Table with columns for dates (2ª feira to Sábado) and liturgical readings (1ª Leitura, 2ª Leitura, Evangelho) for various days.

EXPEDIENTE

Presença Diocesana é o informativo oficial da Diocese de Santos, lançado em setembro de 2001 Bispo diocesano D. Jacyr Francisco Braidó, CS Diretor Pe. Enriroque Ballerini Conselho Editorial Pe. Antonio Alberto Finotti Pe. Enriroque Ballerini Pe. Francisco Greco Diác. José Pascon Pe. Marcos Sabino

Moisés Gomes Odílio Rodrigues Filho Vera Regina G. Roman Torres Estagiária: Sueli Alves/UniSantos Revisor: Nivaldo Fernandes Silva Jornalista responsável: Guadalupe Corrêa Mota DRT 30.847/SP Projeto Gráfico e Editoração: Francisco Surian Serviços de Notícias: CNBB, CNBBSUL1, ANOTE, CatólicaNet, Adital, Notícias Eclesias, Zenit, ACI Digital Tiragem: 40 mil exemplares

Impressão: Gráfica Diário do Grande ABC. Distribuição: Presença Diocesana é distribuído gratuitamente em todas as paróquias e comunidades da Diocese de Santos, nos seguintes municípios: Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Bertioga e Peruibe.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não refletem, necessariamente, a orientação editorial deste Jornal.

Terço dos Homens

- Segunda-feira 1. São Francisco de Assis/Cubatão - 19h30 2. S. José Operário/Santos - 19h30 (1ª segunda-feira do mês) 3. Capela N.S. Auxiliadora (Par. S. Antonio)/Praia Grande - 20h 4. N.S. Aparecida/Santos - 20h (última 2ª-feira do mês) 5. Com. Santa Clara (Pro-Par. São Tiago) - 20h 6. São Judas Tadeu/Cubatão - 20h 7. Sagrada Família/Santos - 20h 8. Capela S. Antonio (Par. N.S. Fátima - Guarujá) - 19h30 9. Capela S. Judas (Par. N. S. das Graças - Guarujá) - 19h30 - Toda 1ª 2ª-feira do mês. 10 - Toda 1ª 2ª-feira - 19h - Igreja S. Cruz - Santos 11. Par. N. Sra. Auxiliadora /São Vicente - 20h. Terça-feira Cap. S. Antonio (Par. N.S. Graças/Pg - 19h) Quarta-feira 11. Capela Espírito Santo (Par. N.S. Fátima)/ Guarujá - 19h30 12. Capela N.S. Aparecida (Par. S. Judas Tadeu)/ Cubatão - 20h 13. S. Jorge Mártir/ Santos - 20h (1ª quarta-feira do mês) Sexta-feira 14. S. Benedito/Santos - 19h 15. Capela N.S. da Penha (Pro-Par. São Tiago Apostolo)/ Santos - 20h 16. Santa Margarida Maria/ Santos - 20h 17. São Tiago Apóstolo/ Santos - 20h Sábado 18. São Paulo Apóstolo/ Santos - 18h30 (todo ultimo sábado do mês) Domingo 19. N. S. Aparecida/SV - 17h (2º domingo) 20. S. João Batista/ Peruibe (todo dia 24 do mês) - 18h 21. Igreja Divino Espírito Santo (Pro-Paróquia S. Tiago)/Santos - 20h

ANGRAF SERVIÇOS GRÁFICOS. Impressos p/ uso Fiscal, Promocional e Escritório. Cartões, Folhetos, Catálogos, Boletins. Formulário Contínuo. R. Comendador Martins, 08. Tel./Fax: (13) 3223-4540 Santos - SP

Presença Diocesana Tel/Fax: (13)3221-2964 Cúria Diocesana (13)3228-8888 Fax: (13)3224-3101 Centro de Pastoral Pe. Lúcio Floro (13) 3228-8882 Seminário S. José (13) 3258-6868

Endereço para correspondência: Presença Diocesana Av. Cons.Rodrigues Alves, 254 11015-200 - Santos-SP. O Jornal reserva-se o direito de não publicar cartas que estejam com nomes ou endereços incompletos. presencadiocesana@diocesadesantos.com.br

Padre Toninho é incardinado à Diocese de Santos

Cedidohá 19 anos pela Diocese de São João da Boa Vista, no interior de São Paulo, o pároco Antônio Alberto Finotti, da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Santos, passa agora a fazer parte oficialmente da Diocese de Santos. O documento de incardinção que lhe vincula à Diocese foi assinado no dia 28 de novembro de 2008, por Dom Jacyr Francisco Braido, bispo diocesano. O padre Gonçalo João Domingues, da Paróquia São João Batista, de Peruíbe, também foi incardinado pelo mesmo processo.

O QUE É?

A incardinção significa a vinculação do padre a uma diocese. A partir da ordenação sacerdotal, todo padre está automaticamente incardinado por tempo indeterminado. Para pedir incardinção em outra diocese, é preciso primeiro pedir a excardinção (desligamento) da sua diocese de origem. Para que esse pedido seja aceito, o bispo da nova diocese deve manifestar por escrito a aceitação da vinculação do padre.

Padre Antônio Finotti, carinhosamente conhecido e chamado de “Padre Toninho”, veio para a Diocese de Santos em 1989, atendendo a solicitação do então bispo diocesano, Dom David Picão, para ajudá-lo nos serviços pastorais da diocese. Inicialmente, a liberação seria de três anos, mas ele acabou ficando: “Não vim com a intenção de ficar, mas para ajudar e fazer uma nova experiência, cumprir a missão e conhecer uma nova realidade. Acabei criando vínculos com o clero, com a realidade do litoral, que é bem diferente do interior, e com a comunidade”, explica.

O sacerdote enfrentou dificuldades de adaptação no início, mas ele diz que é natural: “Todo começo é sempre complicado porque é uma comunidade diferente, com costumes diferentes. O meu grande desafio foi a mudança pessoal, mas aos poucos fui me adap-

Reisado de Itanhaém

Mais uma vez a cidade de Itanhaém revive a visita dos Reis Magos ao Menino Jesus. Desde o dia 26 de dezembro até o dia 6 de janeiro, o Grupo do REISADO DE ITANHAÉM estará percorrendo os lares da cidade, despertando as famílias para reviver o anúncio do nascimento do Deus Menino e dar as Boas-Vindas ao novo ano que se inicia.

ANÚNCIO FESTIVO

O grupo formado por homens, mulheres, jovens e crianças, acompanhados por instrumentos musicais, nesse período e sempre partir das 23h até a madrugada do dia seguinte, saem pelas ruas visitando as casas que fazem parte do seu roteiro.

De origem ibérica e trazida pelos coloniza-



tando”, completa.

Padre Toninho nasceu em Santa Cruz das Palmeiras, no interior de São Paulo. Filho de Alberto Finotti e de Rosa Previtte Finotti, vem de uma família de 7 irmãos.

MISSÃO

Segundo ele, o desejo de ser padre “surtiu da vontade de servir o povo de Deus, sofrido e explorado, uma forma de se entregar totalmente por acreditar no reino de Deus”. E completa: “Tornei-me sacerdote para ser servidor deste povo sedento de justiça, liberdade e de vida, e porque acredito que é possível mudar o ‘rumo da história’, quando as pessoas se propõem a servir, amar e se comprometer”.

Estudou Filosofia na Faculdade Nossa Senhora Medianeira, Moema, São Paulo, no período de 1975 a 1977 e Teologia na Faculdade Nossa Senhora da Assunção, Ipiranga, São Paulo, de 1978 a 1981. Trabalhou durante oito anos na Diocese de São João da Boa Vista antes de vir para a Baixada Santista.

Iniciou seus trabalhos na Diocese de Santos na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, de Itanhaém, onde permaneceu por cinco anos. Há 14 anos, está à frente da Paróquia Sagrado Coração de Jesus. Paralelamente, foi Coordenador Diocesano de Pastoral, além exercer os cargos de assessor da Pastoral Familiar, membro da Comissão dos Diáconos Permanentes, membro do Conselho de Consultores, membro do Conselho Editorial do jornal Presença Diocesana, membro da Comissão do Instituto de Teologia para Leigos Beato José de Anchieta e diretor diocesano do Apostolado da Oração.

dores, essa comemoração folclórica-religiosa leva consigo um ritual marcado por muitos momentos solenes e saudosos como o “bater à porta... puxar o canto... o coro marcante... os instrumentos... os versos entoados... a luz que acende e apaga dentro da casa escolhida... a oferta da prenda ou da acolhida... o agradecimento e a despedida...”

O caminhar dos Reis pelas ruas de Itanhaém renova a cada ano a esperança e o reencontro dos amigos e das famílias, fazendo das prendas recebidas nas casas a certeza de continuar viva a resistência dessa sua antiga e bela tradição, que juntamente com a Festa do Divino Espírito Santo, marcam fortemente a manifestação folclórica-religiosa do seu povo.

VOZ DO PASTOR

A ‘conversão’ de São Paulo

Queridos irmãos e irmãs! A catequese de hoje será dedicada à experiência que São Paulo teve no caminho de Damasco e portanto ao que comumente se chama a sua conversão. Precisamente no caminho de Damasco, nos primeiros anos 30 do século I, e depois de um período no qual tinha perseguido a Igreja, verificou-se o momento decisivo da vida de Paulo. Sobre ele muito foi escrito e naturalmente sob diversos pontos de vista. O que é certo é que ali aconteceu uma mudança, aliás, uma inversão de perspectiva. Então ele, inesperadamente, começou a considerar “perda” e “estero” tudo o que antes constituía para ele o máximo ideal, quase a razão de ser da sua existência (cf. Fl 3, 7-8). O que tinha acontecido? Em relação a isto temos dois tipos de fontes. O primeiro tipo, o mais conhecido, são as narrações pela mão de Lucas, que por três vezes narra o acontecimento nos Atos dos Apóstolos (cf. 9, 1-19; 22, 3-21; 26, 4-23). O leitor médio é talvez tentado a deter-se demasiado nalguns pormenores, como a luz do céu, a queda por terra, a voz que chama, a nova condição de cegueira, a cura e a perda da vista e o jejum. Mas todos estes pormenores se referem ao centro do acontecimento: Cristo ressuscitado mostra-se como uma luz maravilhosa e fala a Saulo, transforma o seu pensamento e a sua própria vida. O esplendor do Ressuscitado torna-o cego: assim vê-se também exteriormente o que era a sua realidade interior, a sua cegueira em relação à verdade, à luz que é Cristo. E depois o seu “sim” definitivo a Cristo no batismo volta a abrir os seus olhos, faz com que ele realmente veja.

Na Igreja antiga o batismo era chamado também “iluminação”, porque este sacramento realça, faz ver realmente. O que assim se indica teologicamente, em Paulo realiza-se também fisicamente: curado da sua cegueira interior, vê bem. Portanto, São Paulo foi transformado não por um pensamento mas por um acontecimento, pela presença irresistível do Ressuscitado, da qual nunca poderá sucessivamente duvidar, dado que foi muito forte a evidência do acontecimento, deste encontro. Ele mudou fundamentalmente a vida de Paulo; neste sentido pode e deve falar-se de uma con-

versão. Este encontro é o centro da narração de São Lucas, o qual é possível que tenha usado uma narração que provavelmente surgiu na comunidade de Damasco. Leva a pensar isto o entusiasmo local dado à presença de Ananias e dos nomes quer do caminho quer do proprietário da casa em que Paulo esteve hospedado (cf. At 9, 9-11).

O segundo tipo de fontes sobre a conversão é constituído pelas próprias Cartas de São Paulo. Ele nunca falou pormenorizadamente deste acontecimento, talvez porque podia supor que todos conhecessem o essencial desta sua história, todos sabiam que de perseguidor tinha sido transformado em apóstolo fervoroso de Cristo. E isto tinha acontecido não após uma própria reflexão, mas depois de um acontecimento importante, um encontro com o Ressuscitado. Mesmo sem falar dos pormenores, ele menciona diversas vezes este fato importantíssimo, isto é, que também ele é testemunha da ressurreição de Jesus, do qual recebeu imediatamente a revelação, juntamente com a missão de apóstolo. O texto mais claro sobre este ponto encontra-se na sua narração sobre o que constitui o centro da história da salvação: a morte e a ressurreição de Jesus e as aparições às testemunhas (cf. 1 Cor 15). Com palavras da tradição antiga, que também ele recebeu da Igreja de Jerusalém, diz que Jesus morto e crucificado, sepultado e ressuscitado apareceu, depois da ressurreição, primeiro a Cefas, isto é a Pedro, depois aos Doze, depois a quinhentos irmãos que em grande parte naquele tempo ainda viviam, depois a Tiago, e depois a todos os Apóstolos. E a esta narração recebe da tradição acrescenta: “E, em último lugar, apareceu-me também a mim” (1 Cor 15, 8). Assim dá a entender que este o fundamento do seu apostolado e da sua nova vida. Existem também outros textos nos quais se encontra a mesma coisa: “Por meio de Jesus Cristo recebemos a graça do apostolado” (cf. Rm 1, 5); e ainda: “Não vi eu a Jesus Cristo, Nosso Senhor?” (1 Cor 9, 1), palavras com as quais ele faz alusão a um aspecto que todos conhecem. E finalmente o texto mais difundido lê-se em Gl 1, 15-17: “Mas, quando aprovou a Deus que me reservo desde o seio de

minha mãe e me chamou pela Sua graça revelar o Seu Filho em mim, para que O anunciasse entre os gentios, não consultei a carne nem o sangue, nem voltei a Jerusalém para ir ter com os que foram Apóstolos antes de mim, mas parti para a Arábia e voltei outra vez a Damasco”. Nesta “auto-apologia” ressalta decididamente que também ele é testemunha verdadeira do Ressuscitado, tem uma missão própria que recebeu imediatamente do Ressuscitado.

Assim podemos ver que as duas fontes, os Atos dos Apóstolos e as Cartas de São Paulo, convergem e convêm sob o ponto fundamental: o Ressuscitado falou a Paulo, chamou-o ao apostolado, fez dele um verdadeiro apóstolo, testemunha da ressurreição, com o encargo específico de anunciar o Evangelho aos pagãos, ao mundo greco-romano. E ao mesmo tempo Paulo aprendeu que, apesar da sua relação imediata com o Ressuscitado, ele deve entrar na comunhão da Igreja, deve fazer-se batizar, deve viver em sintonia com os outros apóstolos. Só nesta comunhão com todos ele poderá ser um verdadeiro apóstolo, como escreve explicitamente na primeira Carta aos Coríntios: “Assim é que pregamos e é assim que vós acreditastes” (15, 11). Há só um anúncio do Ressuscitado, porque Cristo é um só.

Como se vê, em todos estes trechos Paulo nunca interpreta este momento como um fato de conversão. Por quê? Existem muitas hipóteses, mas para mim o motivo é muito evidente. Esta mudança da sua vida, esta transformação de todo o seu ser não foi fruto de um processo psicológico, de uma maturação ou evolução intelectual e moral, mas vem de fora: não foi o fruto do seu pensamento, mas do encontro com Cristo Jesus. Neste sentido não foi simplesmente uma conversão, uma maturação do seu “eu”, mas foi morte e ressurreição para ele mesmo: morreu uma sua existência e outra nova nasceu com Cristo Ressuscitado. De nenhum outro modo se pode explicar esta renovação de Paulo. Todas as análises psicológicas não podem esclarecer e resolver o problema. Só o acontecimento, o encontro forte com Cristo, é a chave para compreender o que

tinha acontecido: morte e ressurreição, renovação por parte d’Aquele que se tinha mostrado e tinha falado com ele. Neste sentido mais profundo podemos e devemos falar de conversão. Este encontro é uma renovação real que mudou todo os seus parâmetros. Agora pode dizer que o que antes era para ele essencial e fundamental, se tornou agora “estero”: já não é “lucro”, mas perda, porque agora só conta a vida em Cristo.

Contudo, não devemos pensar que Paulo assim se tenha fechado num acontecimento cego. É verdade o contrário, porque Cristo Ressuscitado é a luz da verdade, a luz do próprio Deus. Isto alargou o seu coração, tornou-o aberto a todos. Neste momento não perdeu o que havia de bom e verdadeiro na sua vida, na sua herança, mas compreendeu de modo novo a sabedoria, a verdade, a profundidade da lei e dos profetas, e delas se apropriou de modo novo. Ao mesmo tempo, a sua razão abriu-se à sabedoria dos pagãos; tendo-se aberto a Cristo com todo o coração, tornou-se capaz de um diálogo amplo com todos, tornou-se capaz de se fazer tudo em todos. Assim podia ser realmente o apóstolo dos pagãos.

Voltando a nós, perguntamos o que significa isto para nós? Significa que também para nós o cristianismo não é uma nova filosofia ou uma nova moral. Somos cristãos unicamente se encontramos Cristo. Certamente, Ele não se mostra a nós deste modo irresistível, luminoso, como fez com Paulo para fazer dele o apóstolo de todas as nações. Mas também nós podemos encontrar Cristo, na leitura da Sagrada Escritura, na oração, na vida litúrgica da Igreja. Podemos tocar o coração de Cristo e sentir que Ele toca o nosso. Só nesta relação pessoal com Cristo, só neste encontro com o Ressuscitado nos tornamos realmente cristãos. E assim abre-se a nossa razão, abre-se toda a sabedoria de Cristo e toda a riqueza da verdade. Portanto, rezemos ao Senhor para que nos ilumine, para que nos doe no nosso mundo o encontro com a sua presença: e assim nos conceda uma fé viva, um coração aberto, uma grande caridade para todos, capaz de renovar o mundo.

(fonte: vatican.va)

MENSAGEM DO BISPO

Feliz Ano Novo: “Combater a violência, construir a Paz”

Feliz ano novo!

Como é inspirador ouvir esta saudação de familiares, parentes, amigos, pessoas com quem a gente partilha a vida. E com que alegria queremos retribuir aos que convivem e se encontram conosco esta mesma saudação! Somos mutuamente alavancados para o futuro com amor e esperança. O amor move os corações e a esperança nos dá a capacidade de olhar para o futuro, mesmo através da neblina do presente e perceber que há luz no horizonte.

No dia primeiro de janeiro abre-se para nós um horizonte novo. Neste primeiro dia do ano, celebramos o DIA MUNDIAL DA PAZ! Em nosso mundo tão marcado pela violência, queremos nos dispor a buscar os caminhos da paz. É uma tarefa de proporções gigantescas que certamente supera nossa capacidade humana. E é exatamente por isto, que nós nos confiamos ao Deus que veio a nosso encontro no Natal; que se tornou ser humano, como nós, e experimentou a perseguição logo após seu nascimento em Belém e teve que fugir para o Egito. Mesmo marcado pela oposição e pela violência ao longo de toda sua vida, apesar de amar intensamente os seres humanos, Ele confiou no Pai: “*Eu não estou sozinho, pois o Pai está comigo*” (Jo, 16, 32). Passou pela morte na Cruz, ressurgiu e venceu a violência pelo amor e nos transmitiu a certeza da vitória: “*Eu disse estas coisas, para que vocês tenham a minha paz. Neste mundo vocês terão aflições,*

mas tenham coragem; eu venci o mundo” (Jo 16, 33).

Confiamos nosso projeto de paz Àquele que venceu o mundo. Nesse horizonte de fé e de esperança, queremos tomar em nossas mãos a Mensagem de Bento XVI, especial para este dia: Desejo, também no início deste novo ano, fazer chegar os meus votos de paz a todos e, com esta minha Mensagem, convidá-los a refletir sobre o tema: Combater a pobreza, construir a paz.

E se inspira em João Paulo II: «Vai-se afirmando (...), com uma gravidade sempre maior, outra séria ameaça à paz: muitas pessoas, mais ainda, populações inteiras vivem hoje em condições de extrema pobreza. A disparidade entre ricos e pobres tornou-se mais evidente, mesmo nas nações economicamente mais desenvolvidas. Trata-se de um problema que se impõe à consciência da humanidade, visto que as condições em que se encontra um



D. Jacyr Francisco Braido, CS Bispo Diocesano de Santos

grande número de pessoas são tais que ofendem a sua dignidade natural e, consequentemente, comprometem o autêntico e harmônico progresso da comunidade mundial» (Mensagem para o Dia Mundial da Paz, 1993)

Bento XVI analisa a **globalização** como um fenômeno também de expansão das desigualdades sociais. Não aceita que a pobreza seja fruto do desenvolvimento demográfico: a população confirma-se como uma riqueza e não como um fator de pobreza. Diante do fenômeno das chamadas **pandemias** (malária, tuberculose e AIDS), propõe medidas: a sexualidade plenamente respeitadora da dignidade da pessoa; remédios, pesquisas médicas e campanhas educadoras. Preocupa-o a **pobreza das crianças** e defende a família e a atenção da mulher e da mãe.

Pede atenção particular ao **desarmamento** como sinal de progresso: “Gera preocupação o atual nível global de despesa militar. É que, como já tive ocasião de sublinhar, «os ingentes recursos materiais e humanos empregados para as despesas militares e para os armamentos, na realidade, são desviados dos projetos de desenvolvimento dos povos, especialmente dos mais pobres e necessitados de ajuda” (Mens., nº 6).

Analisa também a crise alimentar atual: “Tal crise é caracterizada não tanto pela insuficiência de alimento, mas sobretudo pela dificuldade de acesso ao

mesmo e por fenômenos especulativos e, consequentemente, pela falta de um reajustamento de instituições políticas e econômicas que seja capaz de fazer frente às necessidades e às emergências. A má nutrição pode também provocar graves danos psicofísicos nas populações, privando muitas pessoas das energias de que necessitam para sair, sem especiais ajudas, da sua situação de pobreza” (Mens., nº 7).

O Papa propõe na luta contra a pobreza a solidariedade global entre países ricos e pobres e no âmbito interno de cada país, de acordo com a lei natural inscrita pelo Criador na consciência de todo o ser humano (citando Rom, 2, 14-15). Os pobres não são um fardo pesado e inoportuno. Eles “pedem o direito de participar no usufruto dos bens materiais e de fazer render a sua capacidade de trabalho, criando assim um mundo mais justo e mais próspero para todos” (João Paulo II, Centesimus Annus (N. 28).

E Bento XVI conclui: “Assim, a cada discípulo de Cristo bem como a toda a pessoa de boa vontade, dirijo, no início de um novo ano, um caloroso convite a alargar o coração às necessidades dos pobres e a fazer tudo o que lhe for concretamente possível para ir em seu socorro. De facto, aparece como indiscutivelmente verdadeiro o axioma «combater a pobreza é construir a paz».

Desejemos mutuamente Feliz Ano Novo no combate à pobreza e na construção da paz!

incentel
Telecomunicações e Informática

Teléfonica
Qualified Partner
SIEMENS
Information and Communications

Rua Bittencourt, 135A Vila Nova - Santos/SP 11013-300
Central de atendimento: (13) 3213-1000
incentel@incentel.com.br

Assistência Técnica autorizada Siemens
Laboratório Especializado
Redes Internas de Telefonia
Rede Estruturada de Voz/Dados
Assistência técnica em equipamentos
PABX digital e analógico
Projetos e construção de redes telefônicas
Projeto e construção de cabeamento estruturado
Técnicos Treinados e Certificados na Siemens

Chico Surian



Mons. João: 60 anos de sacerdócio

Monsenhor João Joaquim Vicente Leite celebrou com centenas de amigos, familiares e o clero de Santos, no último dia 8 de dezembro, missa em ação de graças pelos 50 anos de ordenação sacerdotal.

Pela manhã foi celebrada missa no Santuário de Nossa Senhora do Monte Serrat, onde Monsenhor João Leite é o atual reitor (Foto).

À noite, a celebração foi realizada na paróquia São Judas Tadeu, em San-

tos, a qual Monsenhor João chama carinhosamente de "catedral da Família Leite", já que o pároco da São Judas é seu irmão Francisco das Dores Leite.

A Missa foi presidida por Dom Jacyr Francisco Braido, e contou ainda com a presença dos dois outros irmãos sacerdotes de Monsenhor João, padres Joaquim Clementino (Paróquia S. Benedito/Stos) e Pedro Leite (trabalhando em Registro/Vale do Ribeira).

Chico Surian



Frei Félix: 50 anos de vida religiosa entre os Frades Franciscanos

Frei Félix Segger, do Santuário de Santo Antonio do Valongo, em Santos, celebrou no dia 21 de dezembro 50 anos de profissão religiosa na Ordem dos Frades Menores (Franciscanos).

Para expressar a renovação de sua primeira profissão, realizada no Seminário Franciscano em Rodeio-SC, no dia 19 de dezembro de 1958, no início da celebração, Frei Félix vestiu o hábito franciscano diante de toda a comunidade (Foto).

Na homilia, Frei Félix relembrou a origem de sua vocação sacerdotal, "quando ainda era coroinha na minha paróquia.

Com o apoio da família, fui encaminhado para o Seminário Franciscano onde descobri o sentido de primeiro ser um bom *frade* (irmão) para depois ser um bom *padre* (sacerdote), pois nossa vocação só tem sentido na vida em comunidade a serviço da Igreja".

Frei Félix já havia trabalhado no Santuário do Valongo, nos anos de 99-96 e voltou recentemente em 2006.

Na missa estiveram presentes ainda Frei André Becker, Reitor do Santuário, e Frei Claudino Dalmago (do Seminário Franciscano de Agudos-SP).

Antonio Nogueira/Beato Anchieta



Padre Aluísio: 10 anos de sacerdócio

Muita alegria e o carinho da comunidade marcaram a missa em ação de graças pelos 10 anos de ordenação sacerdotal do Padre Aluísio Antonio da Silva, pároco da Beato Anchieta, na Área Continental, em São Vicente, no último dia 13 de dezembro.

A celebração contou ainda com a presença de padre Wilhelm Barbosa, da paróquia São Pedro Pescador (SV) e dos padrinhos de ordenação de padre Aluísio que o presentearam com a estola sacerdotal.

No dia 13, também celebraram 10 anos de ordenação sacerdotal os padres Claudenil Moraes da Silva (Paróquia São Vicente Mártir/SV) e Ricardo de Barros Marques (Reitor do Seminário Diocesano São José).

Diocese tem três novos diáconos transitórios

Fotos Chico Surian

O sentido da resposta vocacional marcou a missa de ordenação diaconal dos seminaristas Alexander Marques da Silva, Lucas Alves da Silva e Felipe Monteiro Gonzales, no dia 13 de dezembro, na Catedral de Santos. A missa foi presidida por Dom Jacyr Francisco Braido e contou com a presença dos padres da Equipe de Formação do Seminário Diocesano São José, padres do Clero Diocesano e padres convidados de outras dioceses.

Com essa ordenação, os candidatos recebem o primeiro grau da Ordem do Sacerdócio, passando a assumir responsabilidades específicas na vida comunitária: "Esse ministério habilita o ordenado a tomar parte nas celebrações litúrgicas, proclamando o Evangelho, fazendo a incensação do Bispo, a elevação do cálice durante a doxologia, o convite para o abraço da paz, a distribuição das espécies eucarísticas e ainda dispensar o povo logo após a bênção final", explica Padre Ricardo de Barros Marques, Reitor do Seminário Diocesano.

Vivido já nas primeiras comunidades cristãs, conforme nos atesta o livro dos Atos dos Apóstolos, o diaconato está para o serviço na Igreja, sobretudo, direcionado ao anúncio da Palavra e ao serviço aos mais pobres e necessitados. O diácono pode administrar o batismo e torna-se pessoa habilitada para assistir qualificadamente aos matrimônios em nome da Igreja.

Como parte do ritual de ordenação diaconal, após a homilia, o bispo questiona cada candidato sobre a disposição de aceitar o ato que está se celebrando. Após a concordância, a comunidade reza a Ladainha, unindo-se em comunhão com todos a Igreja que também já respondeu ao chamado vocacional. Em seguida, o bispo reza a oração de ordenação diaconal, pedindo a assistência do Espírito Santo para os ordenandos. Também como parte da celebração, os neoordenados, já com as vestes diaconais que receberam dos padrinhos, recebem a Bíblia como fonte do ministério da Palavra que vão exercer.

Os novos diáconos assumem trabalhos pastorais nas paróquias Senhor Bom Jesus (Felipe), N.Sra. da Lapa (Alexander) e São Vicente Mártir (Lucas Alves).



1 - D. Jacyr reza a prece de ordenação diaconal
2 - Clero presente na celebração
3, 4 e 5 - Alexander, Felipe e Lucas recebem a Bíblia como símbolo do ministério da Palavra
6 - Neo-diáconos preparam-se para assumir novos trabalhos pastorais na Diocese



Mudança na Equipe de Formadores do Seminário

Chico Surian

(Padre Ricardo de Barros Marques - Reitor do Seminário Diocesano São José)

No último dia 12 de dezembro, Dom Jacyr Francisco Braido, bispo diocesano, assinou as provisões que oficializaram as mudanças no quadro de formadores do Seminário "São José". Padre Ricardo de Barros Marques, até então somente formador dos seminaristas teólogos, foi nomeado reitor de todo o Seminário (Filosofia e Teologia) e continua como assessor da Pastoral Vocacional Diocesana.

Para o cargo de vice-reitor e formador dos seminaristas filósofos, foi nomeado o padre Isac Carneiro da Silva, sendo transferido do cargo de vigário paroquial da paróquia São Vicente Mártir para dedicar-se exclusivamente ao Seminário.

Padre Júlio Lopes Llarena, deixa de ser o formador da Filosofia para ser o novo diretor espiritual de todos os seminaristas, substituindo ao Monsenhor João Leite.

Desde agosto de 2007, o Seminário passou a contar com a presença de padres da própria diocese de Santos que assumiram a formação



Dom Jacyr Francisco Braido apresenta a nova Equipe de Formadores do Seminário Diocesano S. José, durante missa, no dia 13 de dezembro, na Catedral de Santos: Reitor: padre Ricardo de Barros Marques (esq.); vice-reitor: padre Isac Carneiro da Silva; diretor espiritual: padre Julio Lopes Llarena

dos seminaristas após a saída dos padres Eudistas. Contudo, nesse período de um ano e meio, não havia a figura do reitor e consequentemente do vice-reitor. Como mais um passo de amadurecimento na vida da casa de formação dos futuros sacerdotes da diocese de Santos, o Bispo considerou oportuno fazer as novas

nomeações.

O reitor, é o responsável canônico pelo Seminário, representando o Bispo na formação. Mas sobretudo, é o que pontua as linhas formativas e o que marca a orientação pedagógica da comunidade, acompanhando os seminaristas e avaliando a autenticidade da vocação de

cada formando.

No caso de nosso Seminário, que conta com duas casas, o reitor também serve à unidade das duas comunidades formativas. O vice-reitor colabora com o reitor na formação e o diretor espiritual cuida do foro interno e da formação espiritual dos seminaristas.

Dom Jacyr Braido recebe prefeitos da Baixada Santista

Fotos: Chico Surian



Dom Jacyr Francisco Braido apresentou as preocupações pastorais da Diocese (cuja área de abrangência alcança a Região Metropolitana da Baixada Santista), pedindo aos representantes do Executivo ações conjuntas para a superação de problemas comuns.

Promover a aproximação, o diálogo e dar as boas vindas aos novos prefeitos eleitos das nove cidades da Região Metropolitana da Baixada Santista (área de abrangência da Diocese de Santos). Este foi o objetivo do encontro promovido pela Cúria Diocesana de Santos, no último dia 18 de dezembro, entre Dom Jacyr Francisco Braido, bispo diocesano, e os novos prefeitos eleitos no último pleito de outubro de 2008.

PREOCUPAÇÕES COMUNS

Dom Jacyr Francisco Braido, abrindo o encontro, falou da importância do diálogo e da ação conjunta entre Poder Executivo e as comunidades católicas, a partir de "preocupações comuns sobre questões que afetam nossas populações nas nove cidades". Dentre elas, destacou os 'pólos de atenção pastoral que vêm sendo trabalhados nas comunidades: Porto, Turismo, Universidades, Idosos e Superação da Miséria e da Fome".

Padre Valdeci João dos Santos, coordenador diocesano das Pastoris Sociais falou sobre os pólos, "não como realidades estanques, mas como aspectos característicos e inter-dependentes da nossa região metropolitana que, de uma forma ou de outra, impactam a vida de nossas comunidades e sobre os quais devemos ter sempre uma atenção pastoral".

No aspecto específico da superação da miséria e da fome, Dom Jacyr apresentou a pesquisa "O Grão de Trigo", que foi enco-



Dom Jacyr com padres do Governo Diocesano e do Conselho Diocesano de Pastoral

mendada à Universidade Católica de Santos, na qual são apresentados os "bolsões de miséria nas nossas nove cidades. Este subsídio pode ser uma grande contribuição para a formulação de políticas públicas nesse campo". Cada prefeito recebeu um CD com a íntegra da pesquisa, além do Texto-Base da Campanha da Fraternidade 2009, que tratará do tema Segurança Pública, "outro tema que também deve receber um tratamento conjunto", lembrou D. Jacyr.

Dom Jacyr falou ainda sobre questões relacionadas ao meio ambiente, transporte e saúde, que são grandes temas da agenda metropolitana.

O encontro contou com a presença dos prefeitos Márcia Rosa Mendonça (Cubatão); Paulo Wiazowski Filho (Mongaguá); João Paulo Tavares Papa (Santos); e do Sr. Adilson Cabral, representando a Prefeita Eleita de Guarujá, Maria Antoineta de Brito. E dos vice-prefeitos Carlos Teixeira Filho (Santos)

e Arlindo Fagundes (Cubatão). Os demais prefeitos justificaram ausência, por motivos de outros compromissos.

Estiveram presentes também os padres: Antonio Baldan Casal (Vigário Geral); Elcio Antonio Ramos (Chanceler do Bispado); Carlos de Miranda Alves (Coordenador diocesano de Pastoral); Francisco Greco (Secretário do Conselho Diocesano de Pastoral), além de padres e diáconos das cidades de Santos, São Vicente, Mongaguá, Cubatão e Guarujá.



Márcia Rosa Mendonça
Cubatão

"Vivemos em Cubatão uma situação em que temos o maior PIB da Região e altos índices de desigualdade social: pior IDH da BS, desemprego, baixa escolaridade, graves problemas habitacionais... Mas nessa contabilidade, temos de destacar também o importante trabalho social realizado pela Igreja Católica em várias frentes, que, sobretudo, apontam perspectivas para muitos jovens e suas famílias.

O olhar metropolitano sobre essas questões não de nos trazer soluções mais humanizadoras para nossas cidades".



Paulo Wiazowski Filho
Mongaguá

"Penso que é muito importante o apoio da Igreja Católica para o enfrentamento dos problemas comuns da nossa Região. Fico feliz em ver que a Igreja também está preocupada com a questão dos jovens, do turismo - temos um potencial também de turismo religioso na Região muito grande -, da desigualdade social.

E essa presença da Igreja em todas as nossas cidades - bem como a integração entre os prefeitos - pode nos ajudar a fazer essa ponte com as camadas mais empobrecidas, onde as demandas são ainda maiores."



João Paulo Tavares Papa
Santos

"Sempre defendi a ação metropolitana em nossa Região e, com certeza, nesse processo, a presença da Igreja Católica pode ser muito significativa.

Temos experiências muito positivas de parcerias institucionais com a Igreja Católica em Santos nas áreas da saúde, educação e assistência social. E penso que essas parcerias podem ser estendidas para as outras cidades. Quem sabe daqui para frente não venhamos a formar um grande mutirão, com o apoio das paróquias, para melhor qualificar nossa mão-de-obra local?"



Visitantes apreciam A Santa Ceia, de Benedito Calixto, na ala reservada aos quadros da Semana Santa

Museu de Arte Sacra de Santos está pronto para o público

Depois de um período de seis meses fechado para uma série de reformas, o Museu de Arte Sacra de Santos (MASS) está pronto para receber o público, com uma série de novidades.

A reabertura foi marcada pela missa em ação de graças, presidida pelo Padre Ricardo de Barros Marques (Secretário do MASS), com a presença de Monsenhor João Joaquim Vicente Leite (Diretor Executivo), e padre Francisco Greco (Conselho Fiscal), e pela abertura de uma exposição de arte profana, com quadros de arte moderna, doados ao MASS pelo crítico de arte Enzo Poggiani.

"Dentre as reformas, fizemos intervenções na infraestrutura, como a recuperação do telhado, saneamento de goteiras e trocamos o sistema de iluminação, necessário para melhor conservação do acervo", explica Marcela Rezek, vice-presidente executiva do MASS.

Outra modificação foi em relação à disposição do acervo, reorganizado por períodos históricos ou estilos. "No Salão Principal, vão ficar as esculturas em madeira e terracota, próprias do período colonial. Dentre essas obras, vale destacar a da imagem de Nossa Senhora da Conceição, de 1560, considerada pelo IPHAN, como a mais importante do Brasil. Em outra sala, ficarão obras específicas sobre

a Semana Santa e em salas próprias, exposições temporárias com acervo do MASS que, antes, estavam em exposição permanente".

Ainda há muito por fazer, como, por exemplo, o inventário completo do acervo (cerca de 600 peças) e o término das reformas em outros ambientes do prédio. "Mas isso vai ser feito ao longo do tempo e vai depender de novos projetos de captação de recursos juntos a diversas instâncias. Também queremos começar um projeto de captação de associados e de amigos para o Museu que nos ajudem, tanto na divulgação quanto na manutenção deste patrimônio artístico e cultural, que pertence à Cidade", lembra Marcela.

ONDE FICA

Localizado no edifício do antigo Mosteiro de São Bento, o Museu de Arte Sacra de Santos fica na rua Santa Joana d' Arc, 795 - Morro do São Bento.

Horários de visitação: Terça a Domingo, das 11h às 17h.

Entrada: R\$10,00. Grupo acima de cinco pessoas, estudantes e acima de 65 anos pagam R\$ 5,00.

A taxa de monitoria, opcional, é de R\$ 50,00 para grupos de até 50 pessoas.

Agendamentos devem ser feitos pelo telefone (13)3219-1111.

Chico Surian



Diretrizes é tema de Assembléia na N.S. das Graças, em Guarujá

Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (Doc. 87 da CNBB) foi o tema da Assembléia da paróquia Nossa Senhora das Graças, em Vicente de Carvalho, no Guarujá. A assembléia foi realizada no último dia 14 de dezembro, e reuniu cerca de 150 representantes das 17 comunidades que formam a paróquia. "Temos de conhecer as orientações da Igreja para podermos definir com mais clareza nossas opções pastorais, em nível paroquial, e nos mantermos em sintonia

com os rumos da evangelização no Brasil. Ao mesmo tempo, também estamos atentos às orientações da Diocese, com os nossos pólos de atenção pastoral", explica o pároco padre Antenor Dalla Vecchia, sacerdotes Carlista.

Na parte da tarde, a assembléia discutiu e aprovou as propostas pastorais para o próximo ano.

O tema foi apresentado pelos assessores de Comunicação da Diocese de Santos Guadalupe Mota e Francisco Surian.



Alunos do Beato Anchieta concluem curso

Missa em ação de graças foi celebrada no dia 4 de dezembro, na Capela Bom Pastor, em Santos. Na foto, professores e alunos da turma de 2008.

Liceu Santista é sinônimo de ensino de qualidade

Em toda a sua história, o Liceu Santista sempre realizou parcerias de sucesso. O resultado disso pode ser visto nos alunos que passaram por seus bancos escolares, e que hoje se destacam como profissionais íntegros, competentes e conscientes de seu papel na sociedade.

Ao longo de 106 anos de história, o Liceu Santista viu a cidade crescer e sempre esteve atento ao seu desenvolvimento, acompanhando e participando dessas transformações. Tal crescimento levou ao que somos hoje. Uma escola moderna em instalações, com tecnologia de ponta e que investe em projetos e profissionais, criando oportunidades para que as crianças e jovens liceístas façam a diferença em uma sociedade tão competitiva como a que vivemos.

DIFERENCIAIS

Promovemos um ensino de qualidade, alicerçado por projeto pedagógico inovador. A parceria com a Rede Salesiana de Escolas assegura a formação integral da pessoa, por meio do desenvolvimento de valores, da consciência crítica em relação à identidade cultural, social e religiosa. Mais do que um sistema de ensino, a RSE propõe um espaço educativo onde se aprende a conviver, a crescer, a aprender, a ser e a fazer.

Como estamos em um mundo globalizado, implantamos o Ensino Bilíngüe, que promove a imersão do aluno no estudo da Língua Inglesa, a partir de 4 anos até o Ensino Médio. Compatível com as melhores escolas de idiomas, o projeto trabalha com aulas contextualizadas e turmas reduzidas, salas-ambiente, professores fluentes e dinâmicos e comprometidos com a proposta pedagógica da escola, carga horária diferenciada (com aulas todos os dias, dependendo do nível) e estímulo em todas



Vista área do complexo educacional Liceu Santista, no José Menino, em Santos

as habilidades (listening (audição), speaking (fala), reading (leitura) e writing (escrita)).

O projeto *MenteInovadora*, para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, é um sistema de aprendizagem cujo objetivo é ampliar as possibilidades de desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e psicológico utilizando jogos de raciocínio. Metodologia em sintonia com as diretrizes da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), já é utilizada na Europa, Israel, Estados Unidos, Coréia e em outros 16 países, somando mais de 2 milhões de estudantes em todo o mundo. Por meio de jogos de tabuleiro, escolhidos de acordo com a faixa etária, busca-se a socialização e o aprendizado mediado.

Do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental há, no programa das aulas de Informática, a disciplina de Robótica Educacional. A inclusão deste conteúdo permite vivenciar na prática, por meio da construção de maquetes e robôs controlados por computador, conceitos estudados em sala de aula. A Robótica é trabalhada de forma interdiscipli-

nar, agregando em seus projetos saberes de Informática, Matemática e Ciências. As aulas de Robótica valorizam o trabalho em grupo, a cooperação, planejamento, pesquisa, tomada de decisões, definição de ações, promovendo o diálogo e o respeito às diferentes opiniões.

ESTUDE NO LICEU SANTISTA

As matrículas para novos alunos já estão abertas. Interessados em conhecer as instalações da escola e o seu Projeto Político-Pedagógico podem agendar uma visita monitorada pelo telefone (13) 3205-1010 ou pelo e-mail comunicacao@liceusantista.com.br.

Por meio de uma parceria com diversos sindicatos e associações de classe da região, são oferecidas bolsas-desconto com validade para a Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio. A relação completa pode ser acessada no site www.liceusantista.com.br. Outra opção de bolsa é válida para filhos de ex-alunos do Liceu Santista ou para quem tem pais ou irmãos estudando na UniSantos.

Católica UniSantos

UniSantos oferece vagas para 43 cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

A Coordenadoria de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão, da Universidade Católica de Santos – UniSantos, abre inscrições, a partir do dia 5 de janeiro, para 43 cursos de Especialização (Pós-Graduação Lato Sensu), em diversas áreas do conhecimento.

Ex-alunos da Católica têm descontos especiais, assim como funcionários de empresas, prefeituras e sindicatos conveniados.

NOVOS CURSOS

Entre os novos cursos oferecidos, estão:

- A Construção dos Sentidos nos discursos da Mídia;
 - Auditoria em Serviços de Saúde;
 - Direito e Processo da Família e das Sucessões;
 - Direito Processual Administrativo e Ambiental;
 - Enfermagem e Obstetrícia;
 - Enfermagem;
 - MBA em Administração, Finanças e Contabilidade para Executivos Não Financeiros;
 - MBA em Gestão de Projetos;
 - MBA em Gestão de Segurança Empresarial;
 - MBA em Gestão Estratégica e Empreendedora de Negócios em Turismo;
 - Neuropsicologia; e
 - Qualidade de Alimentos.
- A Católica UniSantos oferece vagas também, para os seguintes cursos:

- Atendimento Familiar;
- Intervenções Sistêmicas;
- Atendimento Pré-Hospitalar – APH;
- Cidade e Região: Desenvolvimento e Gestão Urbano-regional;
- Direito e Processo do Consumidor;
- Direito Empresarial;
- Direito Marítimo e Portuário;
- Direito Processual Civil;
- Direito Processual Constitucional;
- Direito Processual do Trabalho;
- Direito Processual Penal;
- Enfermagem do Trabalho;



As matrículas devem ser feitas no Centro de Pós-Graduação, no Campus Vila Mathias (Rua Carvalho de Mendonça, 144), às segundas-feiras, das 18h30 às 21h30, e de terça a sexta-feira, das 9 às 11 horas, das 14 às 16 horas e das 18h30 às 21h30. Informações pelo telefone 3226-0502.

- Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva;
- Farmacologia Clínica;
- Geriatria e Gerontologia;
- MBA em Comércio Exterior e Negócios Internacionais;
- MBA em Controladoria e Finanças Corporativas;
- MBA em Gestão Ambiental de Operações Portuárias: Portos, Terminais Químicos e de Petróleo e Gás;
- MBA em Gestão Ambiental nas Empresas;
- MBA em Gestão da Produção e Distribuição de Petróleo e Gás;
- MBA em Gestão de Tecnologia da Informação;
- MBA em Gestão Empresarial Estratégica;
- MBA em Gestão Estratégica de Recursos Humanos;
- MBA em Gestão Integrada de Segurança e Saúde Ocupacional na área de Petróleo e Gás;
- MBA em Gestão Logística e Negócios;
- MBA em Logística Empresarial;
- MBA em Marketing;
- MBA em Mercado Financeiro & Banking;
- Neurociências, com ênfase em Psicossomática;

- Políticas Públicas;
- Psicopedagogia Institucional e Clínica; e
- Restauração do Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico.

MATRICULAS

As matrículas devem ser feitas no Centro de Pós-Graduação, no Campus Vila Mathias (Rua Carvalho de Mendonça, 144), às segundas-feiras, das 18h30 às 21h30, e de terça a sexta-feira, das 9 às 11 horas, das 14 às 16 horas e das 18h30 às 21h30. Informações pelo telefone 3226-0502.

Mestrado

A Coordenadoria Geral de Pós-Graduação e Pesquisa da UniSantos está com inscrições abertas para novos alunos para os programas de mestrado em Direito, Educação, Gestão de Negócios e Saúde Coletiva, todos recomendados pela Capes/MEC.

Informações podem ser obtidas pelo site www.unisantos.br, diretamente no Centro de Pós-Graduação, no Campus Vila Mathias (Rua Carvalho de Mendonça, 144) ou pelo telefone 3226-0500, de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 11h30 e das 14h30 às 17h30.

Festa dos Padroeiros de Janeiro na Região

São Vicente Mártir

A comunidade da paróquia São Vicente Mártir convida para a Festa do Padroeiro, com novena e missa festiva, de 13 a 22 de janeiro.

- Novena**
 13 – Terça - Pe. Ricardo de Barros Marques - 19h - Apóstolo da caridade
 14 - Quarta - Pe. Gilberto de França (Jacupiranga) - 19h - Intrépido pregador do Evazgelho
 15 - Quinta-Pe. Marcos Rossi - 19h - Farol da Santa Doutrina Cristã
 16- Sexta- Pe. Francisco Carlos (Saletino) - 19h - Coluna inabalável da verdade
 17- Sábado - Pe. Isac Carneiro da Silva - 19h- Profeta e vítima do amor de Jesus
 18-Domingo - Pe. Claudenil M. Silva - 18h - Esmagador invicto dos inimigos da fé
 19- Segunda - Pe. Edvaldo Gomes - 19h -Príncipe dos mártires
 20- Terça - Pe. João Chungat - 19h- Coroado de incomparável glória no céu

- 21 - Quarta-Pe. Lúcio (Pedro de Toledo) - 19h - Admirável padroeiro de nossa cidade
22- Quinta- Festa do Padroeiro
 10h - Missa Solene e Procissão até à Prefeitura, com Renovação da Consagração da Cidade a São Vicente - Pe. Antônio Baldan Casal.
 19h - Missa festiva - Pe. Alessandro Coelho.
 End.: Praça João Pessoa, s/nº - Centro
 Tel.: (13)3468-2658

Dom Bosco

- 31/01 – Missa em louvor a Dom Bosco, às 11h, na Capela Dom Bosco (promovida pela paróquia Sagrado Coração de Jesus)
 End.: Av. Bartolomeu de Gusmão, 114 (ao lado da paróquia).
 Tel.: (13) 3236-8155

São Paulo Apóstolo

Tríduo de Preparação:



25/1 - Festa da Conversão de S. Paulo, Apóstolo das Nações

- Dias: 22, 23, 24 às 19h.
25/01 - Festa de São Paulo Apóstolo
 19h - Missa com Procissão.
 Confissão e Indulgência Plenária
End.: Rua Dr. Gaspar Ricardo, 226 - José Menino - Santos.
 Tel.: (13)3225-5073

Comunicação

Presença Católica

- Rádio Boa Nova 96,3 FM e Litoral FM 91,9**
 Diariamente.
TV Bandeirante
 Aos sábados, às 9h55

Site de N.S. Graças-VC

Site da paróquia N.Sra. das Graças, de Vicente de Carvalho-Guarujá:
<http://www.nossasradasgracas.xpg.com.br/>

TV UniSantos

Programação diária da TV Unisantos, retransmissora da TV Cultura de São Paulo.
 As Quintas-feiras, às 20h30 - Revista Cultural - Programação local

Pelos Caminhos da Fé

“Pelos Caminhos da Fé”
 Rádio TOP FM 97,5
 Toda sexta-feira - às 18h
 Com Padre Albino Schwengber (Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém)
 (13)3422-4029

Amor e Paz

Rádio Cultura AM 930Khz de 2ª a 6ª, às 6h.
 Produção e apresentação: Comunidade Família de Deus (Servos do Coração Eucarístico de Jesus).

Boa Nova 96,3 FM

Rádio Educativa Boa Nova 96,3FM
 24 horas no ar.
 Produção: Paróquia N.S. das Graças- Praia Grande.
 Alcance Regional.

5 minutos com Deus

Rádio Cultura AM 930Khz de 2ª a 6ª, às 20:05
 Produção e apresentação: Leigos da Paróquia Senhor dos Passos.
 Tel.: (13)3235-3915

Verbo FM 93,9

Programação 100% católica, paróquia S. Francisco de Assis - Cb
 Tel.: (13)3372-3508

Hora do Ângelus

Rádio Esperança 100,3 FM
 Diariamente às 18h.
 Produção: Pe. Aldair - Paróquia São João Batista - Bertioiga.

Terço das Famílias

Toda primeira 5ª-feira do mês, oração do Terço da Família, a partir das 20 h.
 Local: Paróquia N. Sra. das Graças - SV Praça Nossa Senhora das Graças, 312. Vila Valença - (13) 3468-3615

Blog das CEB's

Conheça o trabalho das CEB's da Diocese de Santos:
<http://codicebs-diocesedesantos.blogspot.com/>
 Reuniões às 20h - 2ª sexta-feira de cada mês - Cúria Diocesana - Conselheiro Rodrigues Alves, nº 254.

www.diocesedesantos.com.br

Grupo SERVIÇOS COM QUALIDADE
 Portaria
 Controle de Acesso
 Limpeza e Conservação
 Circuito fechado de TV
Águia UNO
3232-1020 www.aguiauno.com.br

COLÉGIO MARISTA DE SANTOS
 EDUCAÇÃO INFANTIL
 ENSINO FUNDAMENTAL
 ENSINO MÉDIO
MARISTA
 Rua 7 de Setembro,34
 Vila Nova - Santos
 www.maristadesantos.com.br
 santista@marista.org.br

AA - Alcoólicos Anônimos
 Se quiser beber o problema é seu
 entretanto,
 se quiser parar de beber procure-nos
 (13) 3235-5301 ou 3224-3023 (fax)
aasetorg@ig.com.br

Jemar
 gráfica editora
 www.demargrafica.com.br
 Fone: (13) 3222-2656
 Rua Dona Luiza Mocuco, 57/59 - Vila Mathias
 CEP: 11015-060 - Santos - SP

POSTO BR
 Portal de Santos
 Av. Dr Cláudio Luiz da Costa, 291
 Fone/Fax: (13) 3231-3406
O MELHOR PRODUTO
24 horas de qualidade
 O MELHOR ATENDIMENTO
 Av. Ana Costa, 427
 Tel/Fax: (13) 3284 8555
POSTO GAIVOTA



Seminário São José

Equipe de Formação do Seminário São José

No dia 13 de dezembro, após a ordenção dos diáconos Alexander Marques, Felipe Gonzalez e Lucas Alves, Dom Jacyr apresentou a equipe de formação do Seminário São José, para o ano de 2009:

- Padre Ricardo de Barros Marques
Reitor do Seminário
- Padre Isac Carneiro da Silva
Vice-reitor
- Padre Júlio Lopes Llarena
Diretor espiritual



Fotos: Seminário S. José

Teólogos

Alunos cursando Teologia, em São Paulo:



Vagner de Souza Argolo
Terceiro ano de Teologia
Paróquia de origem: São Francisco de Assis - Cubatão



Diogo Fanhani Silvestre
Segundo ano de Teologia
Paróquia de origem: N.Sra. Aparecida - Santos



Fabrício Ramos Rodrigues
Segundo ano de Teologia
Paróquia de origem: São Francisco de Assis - Cubatão



Vinícius Mitsuo Almeida Sakamoto
Primeiro ano de Teologia
Paróquia de origem: Santa Margarida Maria - Santos

Seminaristas da Filosofia



Thiago da Silva Santos
Terceiro ano de Filosofia
Paróquia de origem: São Vicente Mártir - São Vicente



Renan Fonseca e Censi
Segundo ano de Filosofia
Paróquia de origem: N. Sra. do Rosário de Pompéia - Santos



Vinícius Rodrigues da Silva
Segundo ano de Filosofia
Paróquia de origem: Santa Rosa de Lima - Guarujá



Felipe Sardinha Bueno
Segundo ano de Filosofia
Paróquia de origem: N. Sra. das Graças - Vicente de Carvalho



José Antonio
Segundo ano de Filosofia
Paróquia de origem: Sagrada Família - Santos



Rafael de Lima Oliveira
Segundo ano de Filosofia
Paróquia de origem: São Vicente Mártir - São Vicente



Fábio Geness Portugal
Segundo ano de Filosofia
Paróquia de origem: N. Sra. Aparecida - Mongaguá



William Luiz da Silva
Primeiro ano de Filosofia
Paróquia de origem: N. Sra. da Assunção - Santos



Thiago Conrado Justo
Primeiro ano de Filosofia
Paróquia de origem: N. Sra. do Rosário de Pompéia - Santos



Carlos Alberto Courbassier Júnior
Segundo ano de Filosofia
Paróquia de origem: N. Sra. do Rosário de Pompéia - Santos



Giuliano Martins Romeu
Primeiro ano de Filosofia
Paróquia de origem: comunidade N. Sra. de Sion - Itanhaém



Cainan Marques Senra
Primeiro ano de Filosofia
Paróquia de origem: N. Sra. do Rosário de Pompéia - Santos

PLANO DE SAÚDE



O MELHOR ATENDIMENTO EM PLANO DE SAÚDE

CENTRAL DE VENDAS: **3226.6200**

Combater a pobreza, construir a paz!

(Mensagem do Papa Bento XVI para a Celebração do Dia Mundial da Paz - 1/12/09)

1. Desejo, também no início deste novo ano, fazer chegar os meus votos de paz a todos e, com esta minha Mensagem, convidá-los a refletir sobre o tema: *Combater a pobreza, construir a paz*. Já o meu venerado antecessor João Paulo II, na Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1993, sublinhara as repercussões negativas que acaba por ter sobre a paz a situação de pobreza em que vivem populações inteiras. De fato, a pobreza encontra-se frequentemente entre os fatores que favorecem ou agravam os conflitos, mesmo os conflitos armados. Estes últimos, por sua vez, alimentam trágicas situações de pobreza.

2. Neste contexto, combater a pobreza implica uma análise atenta do fenômeno complexo que é a globalização. Mas a evocação da globalização deveria revestir também um significado espiritual e moral, solicitando a olhar os pobres bem cientes da perspectiva que todos somos participantes de um único projeto divino: chamados a constituir uma única família, na qual todos – indivíduos, povos e nações – regulem o seu comportamento segundo os princípios de fraternidade e responsabilidade.

Em tal perspectiva, é preciso ter uma visão ampla e articulada da pobreza. Se esta fosse apenas material, para iluminar as suas principais características, seriam suficientes as ciências sociais que nos ajudam a medir os fenômenos baseados sobretudo em dados de tipo quantitativo. Sabemos porém que existem pobreza material, isto é, que não são consequência direta e automática de carências materiais. Por exemplo, nas sociedades ricas e avançadas, existem fenômenos de marginalização, pobreza relacional, moral e espiritual: trata-se de pessoas desorientadas interiormente, que, apesar do bem-estar econômico, vivem diversas formas de transtorno. Penso, por um lado, no chamado «subdesenvolvimento moral» e, por outro, nas consequências negativas do «superdesenvolvimento». Não esqueço também que muitas vezes, nas sociedades chamadas «pobres», o crescimento econômico é entravado por impedimentos culturais, que não permitem uma conveniente utilização dos recursos... Quando o homem não é visto na integridade da sua vocação e não se respeitam as exigências duma verdadeira «ecologia humana», desencadeiam-se também as dinâmicas perversas da pobreza, como é evidente em alguns âmbitos sobre os quais passo a deter brevemente a minha atenção.

Pobreza e implicações morais

3. A pobreza aparece muitas vezes associada, como se fosse sua causa, com o desenvolvimento demográfico. Em consequência disso, realizam-se campanhas de redução da natalidade, promovidas em nível internacional, até com métodos que não respeitam a dignidade da mulher nem o direito dos esposos a decidirem responsabilmente o número dos filhos e que muitas vezes – fato ainda mais grave – não respeitam sequer o direito à vida. O extermínio de milhões de nascituros, em nome da luta à pobreza, constitui na realidade a eliminação dos mais pobres dentre os seres humanos. Contra tal presunção, fala o dado seguinte: enquanto, em 1981, cerca de 40% da população mundial vivia abaixo da linha de pobreza absoluta, hoje

tal percentagem aparece substancialmente reduzida a metade, tendo saído da pobreza populações caracterizadas precisamente por um incremento demográfico notável. O dado agora assinalado põe em evidência que existiriam os recursos para se resolver o problema da pobreza, mesmo no caso de um crescimento da população. E não se há de esquecer que, desde o fim da segunda guerra mundial até hoje, a população da terra cresceu quatro mil milhões e tal fenômeno diz respeito, em larga medida, a países que surgiram recentemente na cena internacional como novas potências econômicas e conheceram um rápido desenvolvimento graças precisamente ao elevado número dos seus habitantes. Além disso, dentre as nações que mais se desenvolveram, aquelas que detêm maiores índices de natalidade gozam de melhores potencialidades de progresso. Por outras palavras, a população confirma-se como uma riqueza e não como um fator de pobreza.

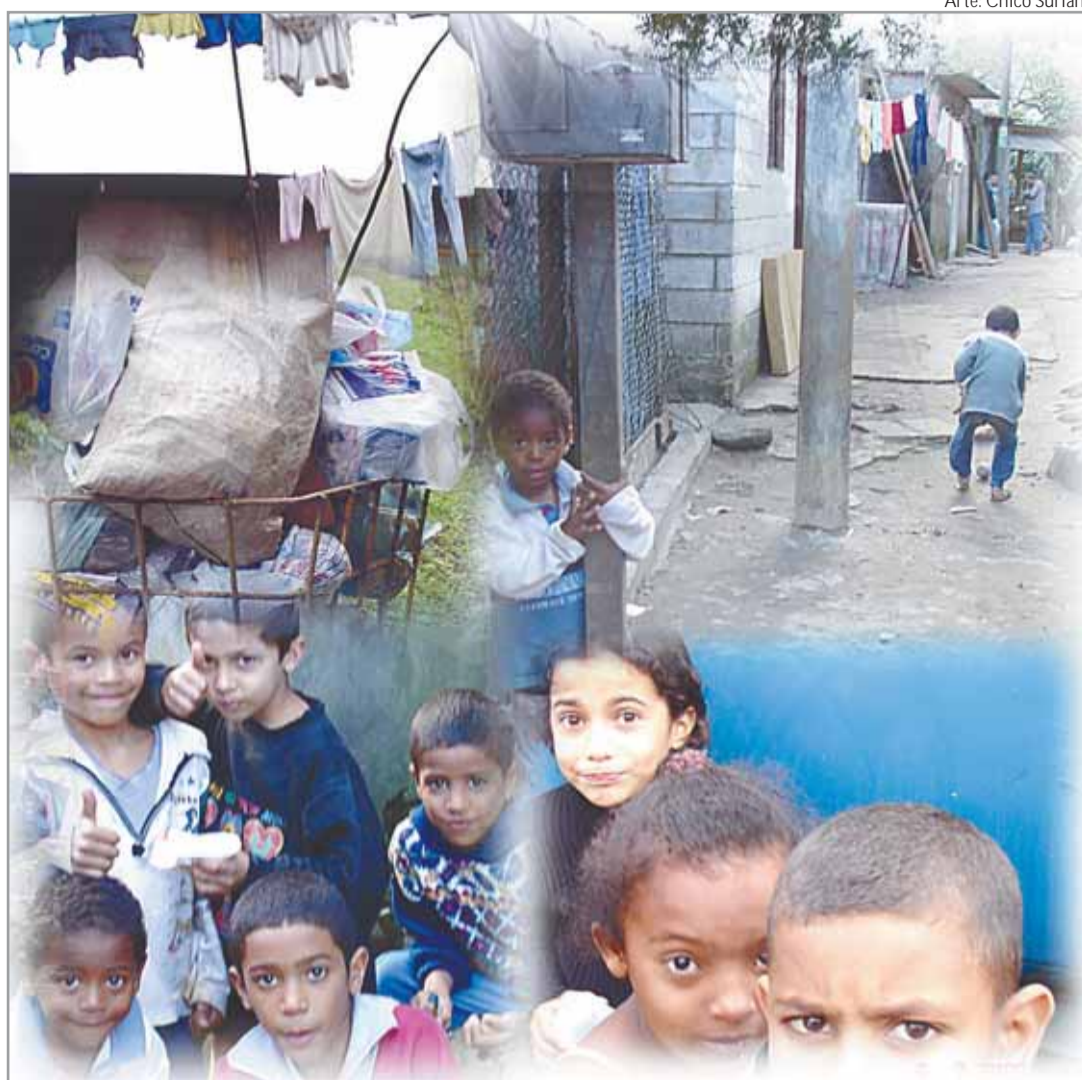
4. Outro âmbito de preocupação são as pandemias, como por exemplo a malária, a tuberculose e a SIDA, pois, na medida em que atingem os setores produtivos da população, influem enormemente no agravamento das condições gerais do país. As tentativas para travar as consequências destas doenças na população nem sempre alcançam resultados significativos. E sucede além disso que os países afetados por algumas dessas pandemias se veem, ao querer enfrentá-las, sujeitos a chantagem por parte de quem condiciona a ajuda econômica à atuação de políticas contrárias à vida.

5. Terceiro âmbito, que é objeto de atenção nos programas de luta contra a pobreza e que mostra a sua intrínseca dimensão moral, é a pobreza das crianças. Quando a pobreza atinge uma família, as crianças são as suas vítimas mais vulneráveis: atualmente quase metade dos que vivem em pobreza absoluta é constituída por crianças. O fato de olhar a pobreza colocando-se da parte das crianças induz a reter como prioritários os objetivos que mais diretamente lhes dizem respeito, como por exemplo os cuidados maternos, o serviço educativo, o acesso às vacinas, aos cuidados médicos e à água potável, a defesa do ambiente e sobretudo o empenho na defesa da família e da estabilidade das relações no seio da mesma.

6. Quarto âmbito que, do ponto de vista moral, merece particular atenção é a relação existente entre desenvolvimento e progresso. Gera preocupação o atual nível global de despesa militar. É que, como já tive ocasião de sublinhar, «os ingentes recursos materiais e humanos empregados para as despesas militares e para os armamentos, na realidade, são desviados dos projetos de desenvolvimento dos povos, especialmente dos mais pobres e necessitados de ajuda. E isto está contra o estipulado na própria Carta das Nações Unidas, que empenha a comunidade internacional, e cada um dos Estados em particular, a “promover o estabelecimento e a manutenção da paz e da segurança internacional com o mínimo dispêndio dos recursos humanos e econômicos mundiais para os armamentos” (art. 26)».

7. Quinto âmbito na referida luta contra a pobreza material diz respeito à crise alimentar atual, que põe em perigo a satisfação das necessidades de base. Tal crise é caracterizada não tanto pela insuficiência de alimento, como sobretudo pela dificuldade de acesso ao mesmo e por fenômenos especulativos e, consequentemente, pela falta de um reajustamento de instituições políticas e econômicas que seja capaz de fazer frente às necessidades e às emergências.

A má nutrição pode também provocar graves danos psicofísicos nas populações, privando muitas pessoas das energias de que necessitam para sair, sem especiais



Arte: Chico Surian

ajudas, da sua situação de pobreza. E isto contribui para alargar a distância angular das desigualdades, provocando reações que correm o risco de tornar-se violentas. Causas principais de tal fenômeno são, sem dúvida, por um lado a evolução tecnológica, cujos benefícios se concentram na faixa superior da distribuição do rendimento, e por outro a dinâmica dos preços dos produtos industriais, que crescem muito mais rapidamente do que os preços dos produtos agrícolas e das matérias primas na posse dos países mais pobres.

Luta contra a pobreza e solidariedade global
8. Uma das estradas-mestras para construir a paz é uma globalização que tenha em vista os interesses da grande família humana. Mas, para guiar a globalização é preciso uma forte solidariedade global entre países ricos e países pobres, como também no âmbito interno de cada uma das nações, incluindo ricas. É necessário um «código ético comum», cujas normas não tenham apenas caráter convencional mas estejam radicadas na lei natural inscrita pelo Criador na consciência de todo o ser humano (cf. Rm 2, 14-15).

Porventura não sente cada um de nós, no íntimo da consciência, o apelo a dar a própria contribuição para o bem comum e a paz social? A globalização elimina determinadas barreiras, mas isto não significa que não possa construir outras novas; aproxima os povos, mas a proximidade geográfica e temporal não cria, de per si, as condições para uma verdadeira comunhão e uma paz autêntica.

9. No campo do comércio internacional e das transações financeiras, temos hoje em ação processos que permitem integrar positivamente as economias, contribuindo para o melhoramento das condições gerais; mas há também processos de sentido oposto, que dividem e marginalizam os povos, criando perigosas premissas para guerras e conflitos. Grande parte do comércio mundial interessou os países de antiga industrialização, vindo significativamente juntar-se-lhes muitos países que sobressaíram tornando-se relevantes. Mas há outros países de rendimento baixo que estão ainda gravemente marginalizados dos fluxos comerciais. Quero reiterar aqui um apelo para que todos os

países tenham as mesmas possibilidades de acesso ao mercado mundial, evitando exclusões e marginalizações.

10. Idêntica reflexão pode fazer-se a propósito do mercado financeiro, que toca um dos aspectos primários do fenômeno da globalização, devido ao progresso da eletrônica e às políticas de liberalização dos fluxos de dinheiro entre os diversos países. A função objetivamente mais importante do mercado financeiro, que é a de sustentar a longo prazo a possibilidade de investimentos e consequentemente de desenvolvimento, aparece hoje muito frágil: sofre as consequências negativas de um sistema de transações financeiras – em nível nacional e global – baseadas sobre uma lógica de brevíssimo prazo, que busca o incremento do valor das atividades financeiras e se concentra na gestão técnica das diversas formas de risco.

11. Segue-se de tudo isto que a luta contra a pobreza requer uma cooperação nos planos econômico e jurídico que permita à comunidade internacional e especialmente aos países pobres individualizarem e atuarem soluções coordenadas para enfrentar os referidos problemas através da realização de um quadro jurídico eficaz para a economia. Além disso, requer estímulos para se criarem instituições eficientes e participativas, bem como apoios para lutar contra a criminalidade e promover uma cultura da legalidade. Por outro lado, não se pode negar que, na origem de muitos falimentos na ajuda aos países pobres, estão as políticas vincadamente assistencialistas. Investir na formação das pessoas e desenvolver de forma integrada uma cultura específica da iniciativa parece ser atualmente o verdadeiro projeto a médio e longo prazo... Deste ponto de vista, seja banida a ilusão de que uma política de pura redistribuição da riqueza existente possa resolver o problema de maneira definitiva.

12. Colocar os pobres em primeiro lugar implica, finalmente, que se reserve espaço adequado para uma correta lógica econômica por parte dos agentes do mercado internacional, uma correta lógica política por parte dos agentes institucionais e uma correta lógica participativa capaz de valorizar a sociedade civil local e internacional.

Hoje, os próprios organis-

mos internacionais reconhecem o valor e a vantagem das iniciativas econômicas da sociedade civil ou das administrações locais para favorecer o resgate e a integração na sociedade daquelas faixas da população que muitas vezes estão abaixo do limiar de pobreza extrema mas, ao mesmo tempo, dificilmente se consegue fazer-lhes chegar as ajudas oficiais.

13. Como observava o meu venerado antecessor João Paulo II, a globalização «apresenta-se com uma acentuada característica de ambivalência», pelo que há de ser dirigida com clarividente sabedoria. Faz parte de tal sabedoria ter em conta primariamente as exigências dos pobres da terra, superando o escândalo da desproporção que se verifica entre os problemas da pobreza e as medidas predispostas pelos homens para os enfrentar. A desproporção é de ordem tanto cultural e política como espiritual e moral. De fato, tais medidas detêm-se frequentemente nas causas superficiais e instrumentais da pobreza, sem chegar às que se abrigam no coração humano, como a avidez e a estreiteza de horizontes.

Os problemas do desenvolvimento, das ajudas e da cooperação internacional são às vezes enfrentados sem um verdadeiro envolvimento das pessoas, mas apenas como questões técnicas que se reduzem à preparação de estruturas, elaboração de acordos tarifários, atribuição de financiamentos anônimos. Inversamente, a luta contra a pobreza precisa de homens e mulheres que vivam profundamente a fraternidade e sejam capazes de acompanhar pessoas, famílias e comunidades por percursos de autêntico progresso humano.

Conclusão

14. Na Encíclica *Centesimus annus*, João Paulo II advertia para a necessidade de «abandonar a mentalidade que considera os pobres – pessoas e povos – como um fardo e como importunos maçadores, que pretendem consumir tudo o que os outros produziram». «Os pobres – escrevia ele – pedem o direito de participar no usufruto dos bens materiais e de fazer render a sua capacidade de trabalho, criando assim um mundo mais justo e mais próspero para todos».

No mundo global de hoje, resulta de forma cada vez mais

evidente que só é possível construir a paz, se se assegurar a todos a possibilidade de um razoável crescimento: de fato, as consequências das distorções de sistemas injustos, mais cedo ou mais tarde, fazem-se sentir sobre todos. Deste modo, só a insensatez pode induzir a construir um palácio dourado, tendo porém ao seu redor o deserto e o degrado.

Por si só, a globalização não consegue construir a paz; antes, em muitos casos, cria divisões e conflitos. A mesma põe a descoberto sobretudo uma urgência: a de ser orientada para um objetivo de profunda solidariedade que aponte para o bem de cada um e de todos. Neste sentido, a globalização há de ser vista como uma ocasião propícia para realizar algo de importante na luta contra a pobreza e colocar à disposição da justiça e da paz recursos até agora impensáveis.

15. Desde sempre se interessou pelos pobres a Doutrina Social da Igreja. Nos tempos da encíclica *Rerum Novarum*, pobres eram sobretudo os operários da nova sociedade industrial; no magistério social de Pio XI, Pio XII, João XXIII, Paulo VI e João Paulo II, novas pobreza foram vindo à luz à medida que o horizonte da questão social se alargava até assumir dimensões mundiais.

Este alargamento da questão social à globalidade não deve ser considerado apenas no sentido duma extensão quantitativa mas também dum aprofundamento qualitativo sobre o homem e as necessidades da família humana. Por isso a Igreja, ao mesmo tempo que segue com atenção os fenômenos atuais da globalização e a sua incidência sobre as pobreza humanas, aponta os novos aspectos da questão social, não só em extensão mas também em profundidade, no que se refere à identidade do homem e à sua relação com Deus. São princípios de doutrina social que tendem a esclarecer os vínculos entre pobreza e globalização e a orientar a ação para a construção da paz. Dentre tais princípios, vale a pena recordar aqui, de modo particular, o «amor preferencial pelos pobres», à luz do primado da caridade testemunhado por toda a tradição cristã a partir dos primórdios da Igreja (cf. At 4, 32-37; 1 Cor 16, 1; 2 Cor 8-9; Gal 2, 10).

«Cada um entregue-se à tarefa que lhe incumbe com a maior diligência possível» – escrevia em 1891 Leão XIII, acrescentando: «Quanto à Igreja, a sua ação não falará em nenhum momento». Esta consciência acompanha hoje também a ação da Igreja em favor dos pobres, nos quais vê Cristo, sentindo ressoar constantemente em seu coração o mandato do Príncipe da paz aos Apóstolos: «Dai-lhes vós mesmos de comer» (Lc 9, 13).

Fiel a este convite do seu Senhor, a Comunidade Cristã não deixará, pois, de assegurar o seu apoio à família humana inteira nos seus impulsos de solidariedade criativa, tendentes não só a partilhar o supérfluo, mas sobretudo a alterar «os estilos de vida, os modelos de produção e de consumo, as estruturas consolidadas de poder que hoje regem as sociedades».

Assim, a cada discípulo de Cristo vem como a toda a pessoa de boa vontade, dirijo, no início de um novo ano, um caloroso convite a alargar o coração às necessidades dos pobres e a fazer tudo o que lhe for concretamente possível para ir em seu socorro. De fato, aparece como indiscutivelmente verdadeiro o axioma «combater a pobreza é construir a paz».

Vaticano, 8 de Dezembro de 2008. (Texto completo: www.vatican.va)

Liceu Santista

Aqui o futuro é presente!

Educação Infantil,
Ensino Fundamental
e Ensino Médio,
todos nos períodos
Manhã e Tarde

MATRÍCULAS ABERTAS
PARA 2009

Complexo Educacional São Leopoldo

www.liceusantista.com.br 3205-1010